

A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS GENERALISTAS EM RELAÇÃO AO PARTO HUMANIZADO

Galvão, C.C¹, Bras, D.T², Bartolomeu, G.S³, Cardoso, E.A.M⁴; Freire, S.C⁵.

1,2,3,4 Universidade do Vale do Paraíba /Faculdade de Ciências da Saúde
Avenida Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova São José dos Campos/SP CEP-12244-000
Fone: +55 12 3947 1000, Fax: +55 12 3947 1015
e-mail: carlinhainline@gmail.com;
deborahbras_tatiane2005@yahoo.com.br; elianeamcardoso@gmail.com; scfreire@univap.br

Resumo: A Maternidade tem uma grande importância na vida das mulheres, pois é uma experiência marcante, onde o parto em si ocasiona mudanças físicas e psicológicas, afetando assim o seu lado emocional. O objetivo deste estudo é avaliar a percepção dos Enfermeiros Generalistas em relação ao parto humanizado e a sua atuação na assistência de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, realizado a partir de um levantamento bibliográfico sobre a produção científica de enfermeiros a respeito do tema. Dos 30 (trinta) artigos selecionados nenhum deles descreve a assistência do Enfermeiro Generalista em relação ao parto, mas sim é evidenciada a especialização em Obstetrícia, onde foram avaliados quatro critérios: humanização e qualidade na assistência, conhecimento teórico-científico e habilidades em desenvolver ações de cuidado. Conclui-se que se faz necessária uma maior interação do Enfermeiro Generalista na atuação junto ao ciclo gravídico-puerperal de baixo risco, principalmente no que se refere à atenção humanizada.

Palavras-chave: Enfermeiro, Humanização, Parto Humanizado

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

A Maternidade tem uma grande importância na vida das mulheres, pois em geral é uma experiência marcante, onde o parto em si ocasiona mudanças físicas e psicológicas, afetando assim o seu lado emocional. Qualidade humanística é uma característica importante da atenção obstétrica para uma assistência adequada ao parto e nascimento de bebês saudáveis e seguros (NAGAHANA, et al., 2008).

Com os avanços da tecnologia pesquisas científicas destacam melhorias na assistência obstétrica, pois no passado estudos comprovaram que partos cesarianas eram apenas realizados em mulheres mortas para salvar a vida fetal. Hoje observa-se que as mulheres optam por partos cesáreas por medo, insegurança ou desconhecimento. Os partos cesáreas por vezes são realizados sem justificativa, fazendo com que as mulheres recebam medicações excessivas, interrompendo o processo natural do parto humanizado (CASTRO, et al., 2008).

A ação humanística dos Enfermeiros vem acompanhada com o aprendizado teórico-científico. É de suma importância que o Enfermeiro tenha esse conhecimento, sendo este adquirido desde a graduação, devendo ser colocado em prática no seu dia-a-dia dentro de um hospital (SOUZA, et al., 2008).

É necessário que o Enfermeiro tenha uma concepção holística da paciente no que diz respeito a saúde como um todo, proporcionando a ela mais conforto e bem estar, por meio de um ambiente seguro e tranquilo. Sendo o parto um processo fisiológico, o mesmo deverá acontecer em um ambiente o mais acolhedor possível e onde a gestante se sinta segura. É de responsabilidade do Enfermeiro estar ciente sobre tudo que acontecer com sua paciente desde sua chegada até a sua saída do hospital, promovendo assim assistência humanizada durante toda a evolução do parto e pós parto (DUCAN, 2007).

O parto é um momento único na vida de uma parturiente, pois ela espera a chegada tão esperada de seu bebê, sendo este um momento histórico onde ela verdadeiramente vai conhecer a maternidade. Para isto o Enfermeiro Generalista deve respeitar seus anseios e desejos, conhecer suas limitações, oferecendo uma assistência de qualidade e humanizada ao parto e nascimento, privilegiando o respeito, a dignidade e a autonomia das mulheres, permitindo-lhes que resgatem seu papel ativo de mulher no processo parturitivo (RUANO, et al., 2007).

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção do Enfermeiro Generalista em relação ao parto humanizado e a sua atuação na assistência de enfermagem.

Metodologia

Foi utilizada uma metodologia descritiva, de caráter exploratório, realizada a partir de um levantamento bibliográfico sobre a produção científica de Enfermeiros a respeito do tema.

Selecionamos artigos nacionais de enfermagem que fizeram referência ao tema escolhido, identificados por meio dos seguintes descritores: Enfermeiro, Humanização e Parto Humanizado.

Foram selecionados 30 (trinta) artigos, sendo que os periódicos são da área de enfermagem indexados em bases de dados eletrônicos nacionais, publicados entre os anos de 2000 a 2010, que constavam no sitio da biblioteca regional da medicina BIREME e SCIELLO.

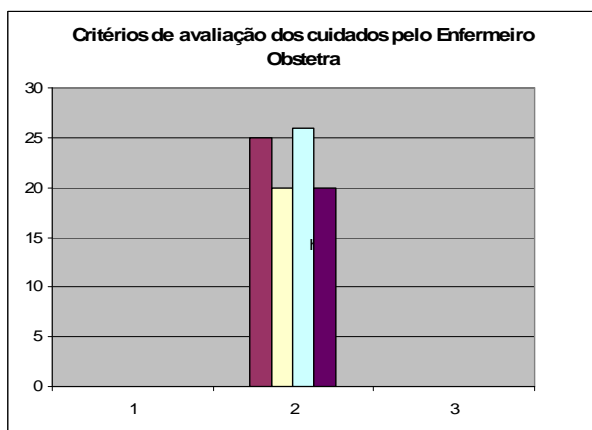
Resultados

Os resultados obtidos mostram que dos 30 (trinta) artigos selecionados, nenhum deles descreve a respeito da percepção do Enfermeiro Generalista em relação ao parto humanizado e sim, mostram que a especialização em obstetrícia se mantém como uma única via de qualificação, evidenciando quatro critérios de avaliação de cuidados, como mostra o quadro abaixo:

Tabela 1 - Resultados dos componentes avaliados das capacidades desenvolvidas pelos enfermeiros obstetras e números de periodicos onde os critérios avaliados estavam presentes:

Componentes Avaliados	Números de Periódicos
Humanização na assistência	85 % (n=25)
Qualidade na assistência	67 % (n=20)
Conhecimento teórico-científico	87 % (n=26)
Habilidades em desenvolver ações no cuidado	67% (n=20)

Figura 1 – Critérios de avaliação dos cuidados pelo Enfermeiro Obstetra



Discussão

O presente estudo foi feito para avaliar a percepção dos Enfermeiros Generalistas em relação ao parto humanizado, muito embora a coleta de dados, não evidenciou nenhum artigo relacionado ao tema e sim os de ordem de especialização, como o Enfermeiro Obstetra.

Contudo, avaliamos os resultados dos Enfermeiros Obstetras, por meio de 04 itens demonstrados na Tabela 1 / Figura 1, a saber: Humanização na Assistência, Qualidade na Assistência, Conhecimento Teórico-Científico e Habilidades em Desenvolver Ações de Cuidados.

A atuação dos Enfermeiros tem como princípio a reorganização da assistência, visando levar as demais categorias de Enfermagem a assumirem esse papel de atenção e humanização à mulher durante todo ciclo gravídico-puerperal (MANZINI et al, 2009).

Porém o autor (NAGAHANA et al,2008), diz que a maternidade causa grandes alterações na vida de uma mulher tanto corporais como psicológicas, 'por ser a hora tão esperada: a chegada de seu bebê. Ela necessita de cuidados humanizados e seguros, que possam garantir benefícios, resgatando seu respeito e liberdade de escolha, sendo necessário para isso um ambiente tranqüilo, que lhe transmita segurança. Isso envolve interação e confiança com o Enfermeiro Obstetra. É importante que o Enfermeiro reconheça o cuidado como um valor digno e respeitoso e que isso seja alcançado, a fim de que essa vivência se torne um conforto para a mulher e não um trauma em sua vida.

O profissional que está graduando já precisa ter um pensamento humanístico, para que depois de formado com o conhecimento teórico-científico possa aprimorar a sua ação humanista (SOUZA et al, 2008).

Destaca-se que a implantação da sistematização da assistência de enfermagem trouxe desafios e com eles implicações positivas para o enfermeiro que busca melhoria na percepção assistencial, compartilhando seus saberes no atendimento às necessidades da paciente (CASTRO, et al., 2008).

Foi ressaltado que é de responsabilidade do enfermeiro estar ciente de tudo que acontecer com a paciente, mantendo-se atento e contribuindo para um ambiente seguro e tranqüilo (DUCAN, 2007).

Os enfermeiros generalistas em sua jornada de trabalho com seu conhecimento teórico, atuando na prática, por vezes prestam uma assistência inadequada, não envolvendo a humanização e não suprimindo as necessidades da parturiente como um todo (NARCHI, 2007).

O parto proporciona ao binômio mãe e filho, através do nascimento, um vínculo afetivo cada vez maior. O Enfermeiro é o responsável em acompanhar essa gestante, respeitando seus limites e escolhas para que esse momento se torne único na vida da parturiente (RUANO 2007).

Conclusão

A pesquisa mostra que os 30 (trinta) periodicos selecionados não apresentam referências ao tema, embora citem o Enfermeiro Obstetra e a sua atenção à saúde da parturiente, quanto à humanização, a qualidade na assistência, ao conhecimento teórico-científico e a sua habilidade em desenvolver ações no cuidado.

O Enfermeiro Obstetra possui embasamento teórico-científico frente à situações relacionadas ao parto e por ter essa qualificação se torna apto a prestar a assistência devida à mulher, buscando incluir os princípios de humanização na assistência de forma ampla, com intuito de prestar a atenção necessária durante toda a gestação e no período pós-parto.

Pode-se concluir que faz-se necessário uma maior interação do Enfermeiro Generalista na atuação junto ao ciclo gravídico-puerperal de baixo risco, principalmente no que se refere a atenção humanizada, focado nos direitos das parturientes em relação ao seu corpo, suas condições de saúde, além de ampliar sua capacidade de fazer escolhas adequadas ao seu contexto e momento de vida e que novas pesquisas sejam realizadas, divulgando dados sobre a atuação de todos os profissionais de enfermagem voltada para a assistência prestada à mulher nesse período tão marcante de sua vida.

Referências

- CASTRO, J.C. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol.13, n.6 pp. 960-967, ISSN 0104-1169.2005.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a07.pdf>. Acesso em 14/06/2010.
- DUCAN. P. Saúde: o que devemos achar sobre ela e como temos de pensá-la? Um problema central para a profissão do enfermeiro. Rev. esc. enferm. USP vol.41 n°4 São Paulo Dec. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400001. Acesso em 13/06/2010.
- MANZINI.C.F. Avaliação da assistência ao parto em maternidade terciária do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.15 n°sp e Ribeirão Preto Sept./Oct. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292009000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 11/05/2010.
- NARCHI.Z.N Análise do exercício de competências dos não médicos para atenção à maternidade. Saude soc. . 2010, vol.19, n.1, pp. 147-158. ISSN 0104-1290. : 10.1590/S0104-12902010000100012.disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n1/12.pdf> . Acesso em 12/06/2010
- NAGAHANA E.E.I. Prática de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em 2 hospitais vinculados ao SUS em municípios da região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(8):1859-1868, ago, 2008 Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n8/14.pdf>. Acesso em 11/06/2010
- RUANO.R Dor do parto - sofrimento ou necessidade? Rev. Assoc. Med. Bras. vol.53 n°5 São Paulo Sept./Oct. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302007000500009&script=sci_arttext. Acesso em 25/5/2010.
- SOUZA.S.C. Ensino do cuidado humanizado: evolução e tendências da produção científica. Set de 2008. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 nov-dez; 61(6): 878-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a14v61n6.pdf> Acesso em: 27/04/2010.